

ESTUDO GAMACINTILOGRÁFICO DA MOTILIDADE DA VESÍCULA BILIAR EM CHAGÁSICOS
CRÔNICOS : RESULTADOS PRELIMINARES:

Luiz Ernesto de Almeida Troncon, Joffre Rezende Filho e Nassin IAZIGI.

DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA, FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO- USP,
RIBEIRÃO PRETO, SP.

A extensão e as repercussões do comprometimento da vesícula biliar (VB) na doença de Chagas, modelo natural de deservação visceral, são pouco conhecidas. São controversos os estudos sobre o padrão de resposta do órgão a estímulos colecistocinéticos exógenos, objeto deste trabalho.

Portadores de megaeosôfago e/ou megacôlon chagásicos convenientemente selecionados, bem como controles não - chagásicos sem afecções digestivas, em jejum, são convenientemente posicionados sob o colimador da gamacâmara logo após a injeção venosa de 0,2 mCi de ^{99m}Tc -HIDA. Cerca de 90 min após a administração do radiotraçador, é feita a injeção em bolo de ceruleína (60 ng/Kg, EV). Cinco minutos antes e imediatamente antes da injeção de ceruleína são obtidas imagens (30 seg) da VB, o que é repetido a cada 5 min até 45 min após a aplicação do estimulante. As contagens obtidas nas áreas de interesse correspondentes à VB, descontado o "background" hepático e o decaimento físico do isótopo, permitem estudar o esvaziamento da VB, expresso como fração de ejeção.

Os resultados obtidos até o momento sugerem que a resposta ao estímulo da VB dos chagásicos tende a ser mais intensa (mediana: 63,2%; variação de 4,0% a 79,2%; n= 7) que a dos controles (mediana: 42,6%; variação de 11,5% a 88%; n=7).